

A TRIBUNA — Vitória, ES, domingo, 07 de novembro de 1982

TEATRO**É o mês do "Boom"**

"Antes eu procurava não chocar. Agora não; quero que as crianças saibam que a poluição é a bruxa do século XX". Assim Milson Henriques se expressou quando da estréia da peça de sua autoria, premiada no ano passado no Concurso de Dramaturgia Cláudio Bueno da Rocha — categoria infantil. E assim foi apresentado ao público o espetáculo **O Boom da Poluição**, que, desde sua estréia, tem sido sucesso absoluto de público e crítica.

O Boom da Poluição começa hoje sua temporada de novembro, às 16 horas, no Teatro da Scav. Até o final do mês, sempre no mesmo horário, e no mesmo local, a peça estará sendo apresentada. A montagem é do grupo **Geração**, que é dirigido por Luiz Tadeu Teixeira e tem, no elenco, Anginha Paiz, Beth Casé, Denise Martins, Milson Henriques, Nilcéia Modesto, Neusa Simões, Alvaro Schmidel e Américo Machado. A promoção é do Departamento Estadual de Cultura.

A idéia principal do texto é transmitir à criança uma mensagem ecológica. A grande diferença, porém, desta montagem em relação a muitas outras que tiveram a mesma proposta, é que o autor não coloca a questão a um nível radical. Ou seja: Milson Henriques não "marcou bobeira", como se diz. E isto, simplesmente porque, ao invés de sugerir uma frente contra a poluição (como se esse e outros males pudessem ser solucionados na base do oba-oba), ele mostrou que existem alternativas.

As personagens, em sua maioria animizadas (a árvore, a cidade, o progresso, o rio e a poluição), mostram claramente o ponto de vista do enredo. Eles propõem a todas as crianças o plantio de mais árvores, e também maior zelo pelo que ainda não foi banido da natureza. A peça chega ao clímax quando a criançada sobe ao palco — todos sobem — e termina com um grande final feliz, sem ser, contudo, utópica.

